

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E NEUROPSICOPEDAGOGIA:
UM RELATO DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA
SPECIAL EDUCATION AND NEUROPSYCHOPEDAGOGY:
AN ACCOUNT OF A PRIMARY SCHOOL TEACHER**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.23.1-2

Eridan de Oliveira Rodrigues ¹

RESUMO

O presente artigo refere-se a um relato de experiência de uma professora da educação básica, atuante na educação especial, onde foi abordado com objetivo principal desenvolver os tópicos de aprendizagem e de formação profissional adquirido durante o curso de especialização em Educação Especial e Inclusiva e neuropsicopedagogia clínica e institucional. A metodologia utilizada durante teve como foco a abordagem qualitativa, por meio de relato de experiência, evidenciando as ideias de pesquisa social de Minayo (2002). O desenvolvimento do ensaio foi baseado na própria experiência da pesquisadora, por meio de relato de experiência. Onde foi exposto as diversas experiências adquiridas durante sua ação docente, como professora da sala regular e como professora da Educação Especial. Os resultados obtidos durante a pesquisa nos mostram a relevância da formação continuada e a profissionalização constante para o exercício da docência, para qualquer que seja a etapa e/ou a modalidade de atuação do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Inclusão; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article is a report on the experience of a basic education teacher working in special education. The main objective was to develop the learning and professional training topics acquired during the specialization course in Special and Inclusive Education and clinical and institutional neuropsychopedagogy. The methodology used during the course focused on a qualitative approach, through an experience report, highlighting Minayo's (2002) ideas of social research. The development of the essay was based on the researcher's own experience, through an experience report. The various experiences acquired during her teaching career, both as a regular classroom teacher and as a special education teacher, were exposed. The results obtained during the research show us the importance of continuing training and constant professionalization for the exercise of teaching, whatever the stage and/or modality in which the teacher works.

KEYWORD: Education; Inclusion; Learning.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialização em Educação Especial Com Ênfase Inclusiva pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE, Brasil. Graduação em Pedagogia Em Regime Especial. E-MAIL: eridanrodrigues061@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/3867462638761872

INTRODUÇÃO

A natureza desse artigo científico tem como foco a apresentação do meu relato de experiência (própria pesquisadora), acerca das minhas experiências pedagógicas como professora da sala de recursos do atendimento educacional especializado (AEE) do município de Caucaia localizado na região metropolitana de Fortaleza-Ce.

A abordagem metodológica utilizada nesse estudo será qualitativa, com a intenção de aprofundar em caráter investigativo, por meio de relato de experiência, ressaltando esse estudo a um fenômeno de ação humana e social (Minayo,2002).

A neuropsicopedagogia, por se tratar de uma ciência multidisciplinar, tem por intenção propiciar estudos e reflexões acerca dos cuidados com a aprendizagem dos estudantes. Ela se ocupa em tratar e solucionar dificuldades cognitivas, facilitando e aperfeiçoando o processo de aprendizagem e comunicação, seja na educação e/ou em outras áreas de atuação. Fortalecendo a formação de saberes docentes durante o desenvolvimento de habilidades, competências dos estudantes dentro e fora dos espaços educacionais e principalmente a garantia da inclusão, seja ela humana e/ou pedagógica, dos estudantes com deficiência.

A lotação e a permanência de um professor especializado na área da educação especial na sala de recursos de AEE que garanta a inclusão dos estudantes na educação básica é garantido pela resolução CNE/CEB nº 4/2009, onde em seu artigo 2 vem esclarecer que a função do AEE, parte integrante do processo educacional, é complementar e/ou suplementar a formação dos estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE). Para isso é necessário que haja recursos, acessibilidade, disponibilização de serviços e estratégias que eliminem barreiras de inclusão e de aprendizagem. Isso inclui a utilização de materiais didáticos e pedagógicos, a formação

continuada de professores, os espaços, os equipamentos e os mobiliários, sistemas de informação e comunicação, transportes e demais serviços.

Sendo a formação continuada em serviço um direito garantido do professor previsto de acordo com os termos do inciso II do art. 67 da Lei Nº 9394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Esta deve ser pautada no serviço e para o serviço pedagógico, independente da etapa e/ou modalidade que o professor esteja inserido, sendo para a educação especial um ponto focal na execução dos tópicos fundamentais acima listados.

É fundamental compreendermos como o professor titular da sala de recursos deve se fundamentar para desenvolver propostas pedagógicas de inclusão ao receber/atender os estudantes com deficiência. Segundo Mantoan (2003) “**Inclusão** é o privilégio de conviver com as diferenças”, ou seja, é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. Tornando a proposta pedagógica ainda mais necessária.

Nesse sentido, o objetivo geral desse ensaio acadêmico é apresentar um relato de experiência da própria pesquisadora acerca dos desafios e das experiências pedagógicas de uma professora pedagoga, especialista em Educação especial que atua na sala de recursos da AEE de uma Escola pública municipal localizada na região metropolitana de Fortaleza, na cidade de Caucaia-Ce.

Dado o objetivo geral se buscar compreender como aspecto somativo ao mesmo, como a formação complementar no formato lato sensu, vem contribuindo e/ou pode vir a contribuir para a atuação profissional dos professores que atuam na sala de recursos e/ou com estudantes com deficiência.

A principal motivação da escolha desta temática se deu por conta da minha necessidade de desenvolver, como professora da educação básica, um trabalho pedagógico, dentro das escolas, que fosse

capaz de possibilitar a inclusão efetiva dos estudantes com deficiência.

Como forma de traçar o percurso desta pesquisa a metodologia utilizada será qualitativa no formato de relato de experiência da própria pesquisadora, subsidiando aspectos da trajetória profissional junto a conceitos específicos da área de atuação mencionada por meio de pesquisas de teóricos já consolidados.

Desde 2009, quando iniciei como professora substituta na educação básica no município de Fortaleza, percebi que dentro das escolas os estudantes com deficiência eram por vezes excluídos das práticas pedagógicas apresentadas pelos professores, seus direitos de aprendizagem eram privados, assim como o direito de socialização. Pois, por muitas vezes, o movimento excludente era iniciado em sala de aula e multiplicado por todas as áreas e compartimentos da escola. Aquele fenômeno me chamou bastante atenção e ao mesmo tempo me fez refletir acerca das proposições que eu, como professora, poderia tomar, para que pudesse agir. No entanto percebi que o meu repertório enquanto pesquisadora para compreender e ao mesmo tempo promover ações inclusivas era abreviado. Minha formação inicial de 4 anos no curso de licenciatura em Pedagogia provou não ser suficiente naquele momento para desenvolver uma prática pedagógica capaz de incluir aqueles estudantes, foi então que senti a necessidade de retomar as leituras e passei a iniciar cursos livres e de extensão voltados para a educação especial.

Por conta dessa lacuna de conhecimento que não foi completada na minha formação inicial no período entre 2017 e 2019 ingressei na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) para realizar o curso de Pós graduação *lato-senso*, em Educação especial com ênfase nas práticas inclusivas. Sendo premiada ao final desse período como professora especialista em Educação especial.

A experiência no curso de especialização me mostrou diversas possibilidades de atuação na área da educação especial e no trato com estudantes com deficiência. Mas também pude constatar que esse processo de aquisição de conhecimento viria por um processo de profissionalização da minha prática enquanto docente. Não uma formação teórica, mas de maneira continuada, em serviço e para o serviço. Nesse contexto passei a ingressar nos cursos de formação continuada do Centro de Referência em Atendimento Especializado do Ceará (Creace) onde no período de 2017 a 2020 frequentei os seguintes cursos: Altas habilidades/Superdotação (2017), Deficiência Visual(2018), Transtorno do Espectro autista - TEA(2019 - 2020), Deficiência Intelectual - Di(2019 - 2020). Todo esse processo de qualificação me rendeu uma vasta experiência como professora do ensino regular. Após a conclusão destes me senti mais preparada para atuar enquanto professora e praticar a verdadeira inclusão dentro da sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Durante esse processo de profissionalização da minha ação docente pude perceber que, além de atuar como professora da sala regular pensando em estratégias pedagógicas para incluir com estudantes, também poderia atuar diretamente somente com os estudantes que possuem deficiência, na sala de recursos. Portanto passei a pesquisar acerca das atribuições e do perfil da professora que estava lotada na sala do atendimento educacional especializado (AEE) da minha escola.

O que constatei durante a jornada como professora da educação básica e na Educação Especial é que a atuação do professor no processo de escolarização, seja no ensino regular e/ou na modalidade de Educação Especial exige uma profissionalização contínua tendo em vista a

complexidade do ensino, e principalmente as múltiplas aprendizagens dos estudantes.

O estudo da neuropsicopedagogia fortalece o entendimento das diversas áreas da educação, por se tratar de uma ciência multidisciplinar, ou seja, uma ciência capaz de especializar e mobilizar as competências de qualquer que seja a área. Em síntese, segundo Fonseca (2022), entre as suas múltiplas funções, a neuropsicopedagogia procura reunir e integrar os estudos do desenvolvimento, das estruturas, das funções e das disfunções do cérebro, ao mesmo tempo que estuda os processos psicocognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino.

Quando inserida como ciência correlata ao estudo da Educação Especial, na educação básica, no chão da escola, esse estudo pode possibilitar ao profissional da docência, uma multiplicação dos seus saberes e conseqüentemente despertar diversas outras estratégias de aplicação.

Segundo Fonseca (2022), a neuropsicopedagogia pode ter um impacto positivo no desenvolvimento profissional dos professores e no sucesso intra e interpessoal dos estudantes. O que possibilita agregar valor ao processo pedagógico, seja pelo viés do ensino quanto da aprendizagem.

Ao se pensar em práticas pedagógicas inclusivas no âmbito da educação básica, no chão da escola, torna-se compreensivo o olhar neuropsicopedagógico e suas teorias, principalmente por expandir o olhar do professor para as estratégias e para a rotina educacional para os estudantes, seja ele com deficiência ou não. O olhar múltiplo, o olhar expansivo, o olhar para o estudante e não somente meramente para a deficiência deve ser o foco dos professores que atuam com os estudantes com deficiência.

A escola como conhecemos, um espaço de formação integral do sujeito como está previsto na BNCC, deve ser compreendido por a sua agente e

principalmente pelos professores como um ambiente de práticas pedagógicas inclusivas. A ação inclusiva, dentro da escola visa garantir o direito dos estudantes a uma educação de qualidade e de acesso ao conhecimento.

Exige-se, pois, problematizar o desenho organizacional da instituição escolar, que não tem conseguido responder às singularidades dos sujeitos que a compõem. Torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso e considere a diversidade humana, [...] dos grupos historicamente excluídos. [...] todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas (BRASIL, 2009, p. 16).

Segundo Mantoan (2017), a escola para todos é um ambiente educacional em que se estabelecem relações de criação entre as pessoas que nele habitam, portanto, um ambiente favorável para a construção dialógica dos saberes, daqueles já conhecidos pelos estudantes e os novos.

O processo de praticar a inclusão é extenso e complexo, pois necessita de conhecimento, de formação e de abertura para que seja realmente efetivado. O espaço para que ocorra, deve ser na escola, e os principais atores dessa ação devem ser os professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados conclusivos desse relato de experiência nos mostram que a formação docente, também na Educação Especial, é fundamental para o exercício da docência. O olhar reflexivo do professor gerado no processo formativo motiva e direciona o professor a repensar estratégias e métodos de ensino, muitas vezes pouco abordados durante a sua formação inicial. Nesse sentido o professor atuante na Educação Especial, na sala do Atendimento Educacional

Especializado, quando passa a refletir sobre a sua ação pedagógica, passa a apresentar às suas estudantes oportunidades cada vez mais abrangentes daquilo que deve ser aprimorado e vivenciado, o acesso aos múltiplos conhecimentos. Trazendo como abordagem específica, a Educação Especial, por se tratar de uma modalidade de ensino que visa a inclusão pedagógica plural de todos os estudantes, independente da sua deficiência, chega a se constatar que a profissionalização docente durante o seu fazer pedagógico, no chão da escola, é fundamental para o sucesso das etapas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Vitor da. **Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica.** Rev. psicopedag., São Paulo, v. 31, n. 96, p. 236-253, 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000300002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 30 maio 2022.

MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa Social: **teoria, métodos e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições.** Inclusão Social, v. 10, n. 2, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.